

Inocência quer presidir a Câmara pela segunda vez

O presidente da Câmara, Inocência Oliveira (PFL-PE), quer continuar presidindo a Casa por mais dois anos. Disse que nada o impede de se candidatar, mas antes vai conversar com o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), sobre o assunto. Luís Eduardo também é candidato à Presidência da Câmara, como o deputado Franco Montoro (PSDB-SP) e os deputados José Genoíno (PT-SP) e Miro Teixeira (PDT-RJ). O PMDB, com a maior bancada, também quer a direção da Casa.

Inocência disse que o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) criou jurisprudência sobre a possibilidade de se presidir a Câmara por duas legislaturas, ao ocupar o cargo de 1985 a 1987 e de 1987 a 1989. Para isto, Ulysses argumentou que a renovação da legislatura (quando assumem os novos deputados, de quatro em quatro anos) significava outro mandato. Portanto, não haveria reeleição, mas outra eleição.

Argumentos — O presidente da Câmara acrescentou novos argumentos. “Para continuar na Câmara, tive que me reeleger deputado”, disse. “Portanto, se não tivesse me reelegido, estaria fora”. Por isto, Inocência acha que poderá se candidatar novamente. Terá apenas que romper obstáculos existentes

dentro do próprio partido, coligado com PSDB e PTB. O problema é que o PSDB quer a presidência da Câmara e tem candidato: Franco Montoro.

Quanto às pretensões de Miro Teixeira e de José Genoíno, Inocência avalia que elas não têm condições de se concretizar. É que, segundo ele, o regimento interno da Câmara prevê que só os partidos maiores podem lançar candidatos: Genoíno e Miro pertencem a partidos que não alcançariam número suficiente para pretender chegar à presidência da Câmara. A não ser que formalizassem blocos que reunissem número suficiente para superar coligações como a do PFL-PTB-PSDB, que terão cerca de 170 deputados.

Genoíno — O deputado José Genoíno (PT-SP), reeleito em 3 de outubro, defendeu ontem que a primeira reforma a ser feita pelo Congresso deve ser a do próprio Parlamento. Genoíno vai articular uma série de mudanças que possam fortalecer a representação legislativa. Ele acredita que o processo de composição das forças do Congresso será decidido sobre um tabuleiro de xadrez. A primeira questão é qual PMDB emergirá das urnas: “A bancada do PMDB é um enigma, antes é preciso saber quem liderará

o partido”, diz.

Segundo Genoíno, se o Congresso souber trabalhar terá força. “Tudo dependerá da Mesa e das pautas a serem debatidas”. Genoíno acredita que os representantes do fisiologismo ficaram reduzidos na eleição e que o papel da esquerda democrática será fundamental: “A esquerda não pode ir para a simples obstrução, tem de apresentar propostas concretas, pois a nova arquitetura do Congresso permitirá um processo de negociação”.

O deputado petista disse que o novo Governo se encaminhará para o centro e propõe as seguintes mudanças: alterar a sistemática do Parlamento e do processo legislativo; criar um novo processo de funcionamento do plenário e das comissões; criar uma comissão permanente de fiscalização e controle (que seria encarregada de investigar tudo sobre o Parlamento e sobre o Executivo, apurar denúncias, o que evitaria a criação de CPIs e sobressaltos a cada denúncia); mudar o mecanismo de votar o Orçamento, “em vez de discutir emendas, debater prioridades e programas; fazer reforma administrativa da Câmara; mudanças constitucionais na área política como voto facultativo, voto distrital misto e redimensionar as proporcionalidades dos estados na Câmara. (AE)